

FUTUROS EMPREENDEDORES? UMA ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS EMPREENDEDORAS (CCEs) DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

Débora Regina Schneider Locatelli

Alessandro Carlos da Silva Junior

Magnus Luiz Emmendoerfer

Resumo: O objetivo deste é analisar como estão as CCEs em estudantes concluintes de ensino médio, verificando se há diferenças entre os gêneros, idades e se o turno de estudo aponta alguma diferença entre as CCEs. Foram pesquisados 356 alunos/as concluintes do ensino médio da rede básica estadual de Chapecó-SC. A coleta ocorreu com o questionário proposto por McClelland (1972), bem como sua tabulação e também foram realizados cálculos estatísticos descritivos. Os resultados apontam que os jovens pesquisados têm as 10 CCEs desenvolvidas. O gênero feminino teve pontuação maior que o masculino em 9 CCEs. Quanto à idade os/as alunos/as com 19 anos ou mais tiveram resultados melhores nas categorias de planejamento e poder. No que tange ao turno, os/as do noturno tiveram pontuações maiores se comparadas ao matutino em 7 das 10 características. Assim, espera-se este trabalho possa subsidiar políticas públicas de empreendedorismo para jovens empreendedores, como alternativa de empregabilidade.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Características comportamentais. Jovens.

1 Introdução

O empreendedorismo tem sido analisado como passível de desenvolvimento em qualquer fase da vida das pessoas e deve ser compreendido como algo muito além da criação de uma nova empresa ou negócio. Na visão de (Lima Júnior et al., 2019) envolve reconhecer e utilizar as oportunidades e desafios com segurança, cautela e ousadia, desenvolvendo atitudes capazes de influenciar positivamente toda a sociedade.

As potencialidades do empreendedorismo reforçam a sua necessidade e a importância de desenvolver competências, comportamentos e atitudes nos indivíduos, para que possam reagir de forma inovadora às transformações econômicas, sociais, políticas, tecnológicas e culturais advindas do cenário mundial globalizado e em rede. Os benefícios do empreendedorismo, de acordo com (Ibrahim & Mas'ud, 2016), incentivam governos de diferentes países, principalmente aqueles em desenvolvimento, a criarem políticas de estímulo ao empreendedorismo, com foco especial para os jovens da população.

No Brasil, de acordo com os dados do Global Entrepreneurship Monitor (Greco et al., 2020), 31,5% da população jovem (18-24 anos) é empreendedora, mas apenas 7,2% são estabelecidos no mercado de trabalho. Este fato, reforça a necessidade da educação empreendedora para crianças e adolescentes, de modo que possam aprimorar suas capacidades e se tornarem empreendedores de sucesso no futuro. De acordo com o (Serviço Brasileiro de

Apoio ao Pequeno Negócio - SEBRAE, 2018, p. 2) “a Educação Empreendedora contribui para a construção de um novo perfil de estudante, incentivando o desenvolvimento de competências múltiplas e a sua inserção sustentada no mundo do trabalho”.

Outro argumento para esta necessidade, remete ao trabalho de Ching & Kitahara (2017, p. 291) que obtiveram resultados de que jovens são “[...] altamente inclinados para o empreendedorismo e com necessidade de realização”. Outros estudos, detalhados neste trabalho, salientam como é relevante a análise da propensão a atitudes empreendedoras nas amostras de população jovem, não só como promotora de uma análise dos compromissos em prol da capacidade de desenvolvimento de soluções inovadoras para problemas emergentes.

A educação empreendedora e a propensão a atitudes empreendedoras em jovens, se associam diretamente com o conceito de comportamento empreendedor. De acordo com Fillion (1999), o comportamento empreendedor é um fenômeno com forte influência nacional/regional, fundamentado na cultura, nas necessidades e nos hábitos de um país e/ou de cada região. Este comportamento, se manifesta a partir das características e competências empreendedoras que compreende os conhecimentos, habilidades e atitudes de um indivíduo ou grupo de indivíduos que, em situações críticas e de incerteza, se motivam a buscar soluções para gerar benefícios institucionais e realização pessoal (Schmitz, 2012). Segundo a autora, os desafios e problemas complexos do mundo do trabalho fazem com que o fator humano seja o principal combustível, não apenas como sujeito pensante, como também detentor da capacidade para a competitividade e inovação nas organizações.

Neste sentido, conforme apresentado por Bernardi, (2012), é também importante conhecer as características individuais dos empreendedores, pois isso vai diferir as qualidades e as influências predominantes em cada comportamento. Dada a relevância da população jovem, como futuro do Brasil, este estudo foca nas características comportamentais empreendedoras (CCEs) estudadas por David McClelland em estudantes do ensino médio. Para tal, busca-se responder a seguinte questão problema: Os estudantes concluintes do ensino médio apresentam as CCEs desenvolvidas?

Para responder à questão proposta, este estudo objetiva analisar como estão as CCEs em estudantes concluintes de ensino médio. Especificamente, buscar-se-á: a) verificar se há diferenças entre os gêneros e as idades; b) identificar se o turno de estudo aponta alguma diferença entre as CCEs. Este estudo se justifica, dada a necessidade de se explorar o processo de desenvolvimento de características e comportamentos empreendedores em jovens alunos, sendo considerado um assunto incipiente e escasso na literatura, sobretudo em relação às características empreendedoras e o alinhamento com a atitude de instituições de ensino, públicas e no ensino médio, em fomentar estes comportamentos nos alunos (Krüger & Minello, 2017). Além disso, conforme apresentado por Lima Júnior et al. (2019), o espaço público da escola é considerado um espaço rico para agregar novas experiências e também possibilitar novas discussões sobre variados temas, inclusive o empreendedorismo, contribuindo para a formação de futuros cidadãos aptos a fazerem a diferença na sociedade e tomar decisões significativas diante do mercado de trabalho.

O artigo estrutura-se em cinco partes. Inicialmente o tema é contextualizado e os objetivos e justificativas são apresentados. Na sequência há o referencial teórico sobre o empreendedor e as características comportamentais empreendedoras. A terceira parte apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração deste estudo. Após são apresentados e discutidos os achados da pesquisa. Por fim, a quinta parte exhibe as considerações finais do estudo.

2 Empreendedorismo, Empreendedor e Características Comportamentais Empreendedoras

O empreendedorismo na visão de Filion (1999) é um tema desenvolvido a partir de diferentes conceitos, envolvendo diferentes áreas do conhecimento, cada uma com suas peculiaridades, sendo considerado um campo variado para pesquisa. Este fenômeno pode ser compreendido a partir de duas correntes básicas, a corrente dos economistas, que associam o empreendedorismo ao desenvolvimento econômico, à inovação e à busca de oportunidades, e a corrente comportamental, foco deste estudo, que envolve aspectos relacionados à criatividade, atitudes, intuição e motivação dos indivíduos ou grupos de indivíduos empreendedores (Filion, 1999).

A perspectiva comportamental dos estudos sobre empreendedorismo teve início com Weber em 1947, quando definiu que os indivíduos empreendedores são agentes de inovação, que possuem uma importante função de liderança no ambiente organizacional (Lizote, 2013). No entanto, uma referência para os estudos do comportamento empreendedor é David C. McClelland, o qual identificou dez principais Características Comportamentais Empreendedoras (CCEs) que empreendedores de sucesso devem ter, desenvolver ou aprimorar, divididas em três conjuntos: realização, planejamento e poder (Figura 1).

O autor percebeu os empreendedores como indivíduos diferenciados e procurou investigar quais características eram comuns e externalizadas, de modo a tornar possível a criação de programas que estimulassem o seu desenvolvimento (Krüger & Ramos, 2020), visto que para Raupp & Beuren (2011), nem todos possuem características para empreender, mas estas podem ser desenvolvidas ao longo da vida.

Categorias	Características
<p>Realização: comprometimento na realização de um bom trabalho, com criatividade e intuição para alcançar suas metas e objetivos da melhor maneira possível, mostrando persistência, mesmo nas dificuldades, avaliando os riscos e se posiciona com equilíbrio.</p>	<p>Busca de oportunidade e iniciativa: Identificar e agir sobre novas oportunidades; esta ação é antes mesmo de ser solicitado ou forçado pelas circunstâncias.</p>
	<p>Correr riscos calculados: avaliar e calcular riscos deliberadamente e tomar medidas para reduzir os riscos ou controlar os resultados.</p>
	<p>Exigência de qualidade e eficiência: encontrar maneiras de fazer as coisas de uma maneira melhor, mais rápida ou mais eficaz, buscando realizar suas ações de forma que satisfaçam ou excedem padrões de excelência esperados.</p>
	<p>Persistência: agir repetidamente para atender um desafio ou superar um obstáculo.</p>
	<p>Comprometimento: fazer um sacrifício pessoal ou despendar um esforço maior para realizar uma atividade; assumir responsabilidade pessoal pelo desempenho necessário ao atingimento de metas e objetivos.</p>
<p>Planejamento: as características dessa categoria dão suporte a Realização, uma vez que para realizar uma melhor avaliação dos riscos há necessidade de busca por informações, planejamento e monitoramento. Ou seja,</p>	<p>Busca de informações: dedicar-se pessoalmente a obter informações necessárias para sua atividade.</p>
	<p>Estabelecimento de metas: definir metas de curto e longo prazo, claras e específicas, e, se necessário, revisar.</p>
	<p>Planejamento e monitoramento sistemáticos: planejar dividindo tarefas de grande porte em subtarefas; constantemente revisar os planos, levando em</p>

fazer pensar antes de tomar alguma atitude.	conta os resultados obtidos e mudanças circunstanciais, manter registros e utilizá-los para tomar decisões.
Poder: atrelado às necessidades pessoais, ou seja, de conseguir realizar ações da maneira como desejar e, se necessário, conseguir colaboradores e parcerias.	Persuasão e redes de contato: utilizar estratégias deliberadas para influenciar ou persuadir outras pessoas, utilizar pessoas chaves como agentes para atingir objetivos,
	Independência e autoconfiança: Procurar autonomia em relação a normas e controles de outros, manter seu ponto de vista mesmo diante da oposição ou de resultados inicialmente desanimadores, e também expressa confiança na sua própria capacidade de completar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio.

Figura 1. Categorias e Características Comportamentais Empreendedoras

Fonte: (Management Systems International (MSI), 1990; McClelland, 1972; McClelland, 1961).

McClelland isolou fatores psicológicos e culturais do empreendedor por meio de métodos quantitativos (Boava & Macedo, 2006). Com seus estudos sobre teoria sobre a motivação psicológica, McClelland (1961) contribuiu para o entendimento do empreendedorismo. Para ele, dentre os motivos para empreender, a alta necessidade de realização é a mais forte delas, as pessoas com alto desejo de realização dedicam mais tempo a tarefas desafiadoras e que envolvem riscos moderados. Assim, dedicou-se ao entendimento e mensuração das CCEs, tendo como ponto de partida a teoria das necessidades (McClelland, 1972).

Na visão de McClelland, dentro de cada conjunto de características, alguns comportamentos podem ser observados e estes se manifestam nas práticas/ações dos indivíduos empreendedores, sejam eles atuantes individualmente na proposição de um novo negócio ou enquanto intraempreendedores, dentro de uma organização (Carneiro et al., 2017). Para Dornelas (2003) o comportamento empreendedor está ligado à uma orientação para a ação, na qual se deve pensar de forma diferente, procurar novas oportunidades para a organização, criar algo novo e compreender como as novas oportunidades poderão gerar resultados superiores à organização.

De modo geral, o comportamento empreendedor é resultante de um conjunto de cognições e emoções dos indivíduos empreendedores (Lima et al., 2020), que se manifestam nas ações concretas e teoricamente observáveis dos indivíduos durante a sua atuação e exploração oportunidades, sendo este o foco dos estudos sobre o comportamento empreendedor (Bird et al., 2012). Analisar as características comportamentais dos indivíduos empreendedores, na visão de (Tormen et al., 2015), se demonstra relevante, pois é a partir delas que se identifica o potencial do espírito empreendedor para auxiliar nos processos que envolvem as organizações, tornando-as mais competitivas e sustentáveis.

Rocha et al. (2016) ao analisar as características associadas ao comportamento empreendedor, evidenciaram um conjunto de sete comportamentos: i) identificar oportunidades, como uma ideia inovadora que tenha potencial para atingir seus objetivos em qualquer área do conhecimento humano; ii) assumir riscos, sabendo que esses vão acontecer e impactar nas atividades; iii) superar os problemas organizacionais de forma otimista, através da identificação de oportunidades; iv) buscar o conhecimento necessário para dar continuidade aos negócios e projetos; v) manifestar o valor do cliente aos produtos desenvolvidos; vi) liderar com eficácia a sua equipe durante a execução dos negócios e projetos; vii) procurar outros indivíduos ou organizações para compartilhamento de ideias para a tomada de decisão.

Para Hisrich et al. (2009) a ação/comportamento empreendedor é intencional, uma vez que os indivíduos empreendedores buscam oportunidades e desenvolvem novas alternativas

intencionalmente. Dessa forma, os comportamentos são influenciados pela motivação em realizar algo e quanto maior o empenho dos empreendedores, maior será a possibilidade de colocá-lo em prática (Hisrich et al., 2009).

Neste contexto, o empreendedor é aquele que cria algo novo e com valor, para tanto acaba assumindo riscos financeiros e sociais, mas também espera ter recompensas econômicas e sociais (Hisrich & Peters, 2004). Dessa forma, o empreendedor tem uma forma particular de perceber o que está ocorrendo em um setor específico Filion (2000), uma vez que acumula conhecimentos, tem atitudes, comportamentos, formas de perceber o mundo e a si, desenvolve atividades que envolvem risco, tem capacidade de inovar, de ser perseverante e de conviver com a incerteza (Dolabela, 2008).

De modo geral, o espírito empreendedor é uma característica distinta de cada indivíduo, que pode ao longo da vida aprender a empreender, porque o empreendedorismo é um comportamento e não um traço de personalidade (Drucker, 2016). Dessa forma, Pradhan & Nath (2012) distinguem duas dimensões que podem caracterizar o empreendedor, a necessidade de realização que já foi estudada por McClelland (1965), e o locus de controle que é a percepção de controle sobre os acontecimentos da vida, tanto de cunho interno – eventos de sua vida, e externo, como sorte e destino.

3 Procedimentos metodológicos

Os dados foram coletados por meio de questionário aplicados de forma presencial em três escolas de ensino médio de Chapecó-SC. O questionário é baseado em McClelland (1972) que é composto por 55 questões de escala do tipo Likert e foram acrescentadas mais duas questões: idade e gênero. Os questionários foram respondidos de forma manual na sala de aula pelos(as) alunos(as), com devolução imediata. Esta ação foi autorizada pela direção das escolas e acompanhada por um(a) professor(a).

Cada CCE é analisada a partir de um grupo de questões do questionário, como apresentado no Figura 2.

Características comportamentais empreendedoras - CCE	Cálculo da pontuação
Busca por oportunidades	$Q1 + Q12 + Q23 - Q34 + Q45 + 6$
Persistência	$Q2 + Q13 + Q24 - Q35 + Q46 + 6$
Comprometimento	$Q3 + Q14 + Q25 + Q36 - Q47 + 6$
Exigência de qualidade	$Q4 + Q15 + Q26 + Q37 + Q48 + 0$
Assumir riscos calculados	$Q5 + Q16 + Q27 - Q38 + Q49 + 6$
Definição de metas	$Q6 - Q17 + Q28 + Q39 + Q50 + 6$
Pesquisar dados	$Q7 + Q18 - Q29 + Q40 + Q51 + 6$
Planejamento	$Q8 + Q19 + Q30 - Q41 + Q52 + 6$
Persuasão	$Q9 - Q20 + Q31 + Q42 + Q53 + 6$
Independência	$Q10 - Q21 + Q32 + Q43 + Q54 + 6$
Fator de correção	$Q11 - Q22 - Q33 - Q44 + Q55 + 18$

Figura 2. Cálculo das características comportamentais empreendedoras

Fonte: Adaptado de Bartel (2010).

As questões 11, 22, 33, 44 e 55 correspondem ao fator de correção, utilizados para evitar que, mesmo de forma inconsciente, as respostas sejam exageradamente favoráveis. O fator de correção é utilizado somente se o somatório da pontuação das questões de cada característica

for igual ou superior a vinte pontos. Neste caso, todas as CCE's devem ser corrigidas com a subtração dos pontos correspondentes (Mansfield et al., 1987).

Há algumas questões negativas, em que a pontuação deve ser subtraída, do resultado final da soma das questões relativas aquela característica e devem-se acrescentar seis pontos ao final do somatório. A pontuação máxima para cada característica é de vinte e cinco pontos, todavia quando o total for igual ou superior a 15 pontos o indivíduo possui a característica desenvolvida. Para ser considerado empreendedor de sucesso deve ter as dez características desenvolvidas (Mansfield et al., 1987).

Os pesquisados são alunos/as concluintes do ensino médio, ou seja, terceira série ou terceiro, de três escolas da rede estadual de Chapecó-SC: Escola de Educação Básica Bom Pastor (Bom Pastor), centro da cidade; Escola de Educação Básica Coronel Ernesto Bertaso (Cel. Bertaso), bairro São Cristovão; e, Escola de Educação Básica Marechal Bormann (Mal. Bormann), centro da cidade. As escolas pesquisadas foram as que liberaram a realização da pesquisa. A amostra é constituída de 356 alunos/as, como distribuídos no Tabela 1.

Tabela 1. Amostra pesquisada

Escola	Total de alunos/as concluintes	Amostra total	% de alunos/as pesquisados
Bom Pastor	212	169	80%
Cel. Bertaso	90	72	80%
Mal. Bormann	150	115	77%
Total	452	356	

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Após a coleta, os dados foram inseridos em uma planilha de cálculo, na qual foi desenvolvida a fórmula de cálculo de cada uma das CCEs conforme Quadro 2 e considerando o fator de correção. Os dados também foram processados com estatística descritiva, afim de realizar cruzamento com os idade, gênero e turno. Os dados relativos à idade e ao gênero foram analisados com frequência absoluta e percentual.

4 Apresentação e análise dos dados

Chapecó é um município do estado de Santa Catarina, localizado no Oeste, divisa com o estado do Rio Grande do Sul. Sua população estimada em 2021, era de 227.587 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021). Na economia Chapecó é destaque no processamento de carnes de suínos e aves, sendo competitivo mundialmente. Ainda se destacam as indústrias metal mecânica e moveleira. No setor de serviço ganham destaque: educação, saúde e desenvolvimento de software (Sociedade Amigos de Chapeco, 2016). Chapecó ocupa atualmente a 4ª posição no movimento econômico de Santa Catarina, ficando atrás de Joinville, Itajaí e Blumenau (Notícias do Dia, 2021).

A taxa de escolarização de 6 a 14 anos no município em 2010 era 98,4% (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021). O município conta com 31 escolas de educação básica estaduais (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020b), o que representa 37,63% das matrículas totais (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021), sendo que no ensino médio, no ano de 2020, era 7.874 matrículas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021).

No ensino médio o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é de 4,1, sendo maior que o do Estado (3,8) e que do Brasil (3,9) (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020a).

No empreendedorismo voltado aos negócios empresariais, em 2021, Chapecó registrou a abertura de 6.677 novas empresas, com média de 556 empresas por mês. O maior aumento foi no número de micro empresas individuais (MEIs) com acréscimo de 4.620 no ano, saltando de 13.009 para 17.629 (Prefeitura Municipal de Chapecó, 2022). Chapecó segue uma tendência do estado de Santa Catarina que em 2021, de janeiro a outubro, teve um saldo positivo de 120.527 novos negócios. Segundo Gilson Lucas Bugs, atual presidente da Junta Comercial de Santa Catarina (JUCESC), isto é, devido a modernização e simplificação dos processos no Estado e do DNA empreendedor do catarinense, sendo que “[...] para cada quase sete pessoas em SC, uma empreende” (Santa Catarina, 2021).

Chapecó também é destaque no cooperativismo, sendo a sede de cooperativas de destaque nacional e internacional, como: Cooperativa Agroindustrial Alfa, Cooperativa de Crédito Rural de Chapecó (Sicredi MaxiCrédito) e a Cooperativa Central Aurora Alimentos (Aurora Coop). Com estas informações, Chapecó se mostra como uma cidade que tem um ecossistema empreendedor favorável. Foi neste ambiente que os dados foram coletados e serão apresentados a seguir. Foram pesquisados jovens concluintes do ensino médio da rede pública estadual do município.

Levando em consideração que em 2020 o total de matrículas no ensino médio era de 7.874 e que são três anos, este número foi dividido por 3, seriam 2.624 na terceira série, sendo esta a população do estudo. A amostra coletada que foi de 356 alunos/as têm um grau de confiabilidade de 95%, utilizando o cálculo de Barbetta (2014).

Nesta amostra são 199 alunas (55,9%) e 157 (44,1%) alunos/as, em Chapecó, segundo o Censo Demográfico do IBGE de 2010, a distribuição da população por gênero no município é de 51% de mulheres e 49% de homens. Esta mesma distribuição ocorre na faixa etária dos pesquisados, 15 a 19 anos, sendo que a média dos pesquisados é de 17 anos. São um total de 16.792 pessoas nesta faixa etária, com 8.537 (50,8%) mulheres e 8.255 (49,2%) homens (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021). Assim, o percentual de alunas ficou superior a distribuição da população, embora os dados do Censo estejam defasados e possam ter mudado nos últimos anos.

A intensidade empreendedora com relação ao gênero no Brasil para os empreendimentos em fase inicial é praticamente igual para homens (23,5%) e mulheres (23,1%), todavia para os empreendimentos já consolidados os homens lideram (18,4%), estando a frente das mulheres com 4,5 pontos (Greco et al., 2020).

A distribuição das idades é mostrada na Tabela 2. Quatro alunos/as tinham 20 anos ou mais, o restante ficou na faixa de 15 a 19 anos.

Tabela 2. Distribuição de idade dos pesquisados

Idade	15	16	17	18	19	20	21	Total
Quantidade	4	51	247	43	7	3	1	356
Percentual	1,1%	14,3%	69,4%	12,1%	2,0%	0,8%	0,3%	100%

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

O ato de empreender pode ocorrer em qualquer idade, mas o empreendedorismo voltado ao negócio empresarial somente pode ocorrer a partir dos 18 anos no Brasil. Os participantes

da pesquisa que são maiores de 16 anos e menores de 18 anos devem ser emancipados para poderem ser sócios de empresa ou constituir um MEI, tendo isso podem até fazer a administração da mesma. Ainda os maiores de 16 anos podem ser sócios por meio de representação dos pais (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2022).

A faixa etária entre 18 a 24 anos tem uma taxa de intensão empreendedora para empreendimentos iniciais de 24,3% muito próxima as das outras faixas estudadas no GEM, como de 25 a 34 anos, com 26,1%, e de 35 a 44 anos, com 26,7%. Porém, as taxas de empreendedorismo estabelecido os jovens de 18 a 24 anos, tem a menor taxa com 7,2%, o que significa 1,8 milhões de pessoas. Este fato pode implicar na formação acadêmica e profissional destes jovens (Greco, Onozato, et al., 2020), além disso o número é mais baixo pelo fato de que para ser considerado estabelecido o empreendimento tem que ter pelo menos 42 meses de funcionamento e com 18 anos isso não é possível.

Foi verificado o turno de estudo dos alunos/as, 204 (57,3%) eram no período matutino e 152 (42,7%) do período noturno. Com relação as CCEs, cabe lembrar que, como aponta McClelland (1972), as questões do instrumento são subjetivas, elas refletem o momento em que se encontra o respondente. Neste caso jovens finalizando o ensino médio e no início do ano letivo. No geral, os dados apontam que os/as alunos/as pesquisados têm todas as CCEs desenvolvidas, como pode ser observado na Figura 3.

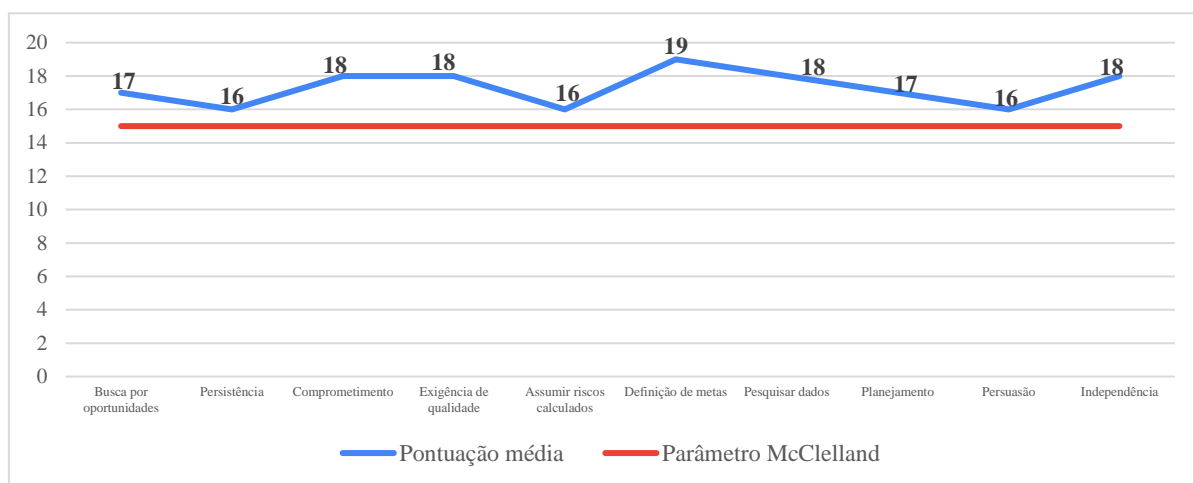


Figura 3. Gráfico da pontuação média das CCEs

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Para McClelland (1987), o empreendedor para ser bem-sucedido deve ter ou desenvolver as 10 CCEs. Assim, pode se afirmar que os/as alunos/as são empreendedores. Embora a pontuação em nenhuma das CCEs desponte muito em relação às demais, ficando no geral com média 17. Destaca-se que a CCE de definição de metas foi a que obteve a maior pontuação, talvez pelo fato de neste ano eles tenham como meta concluir o ensino médio, além de terem que escolher um curso superior ou uma profissão, se desejarem entrar no mercado de trabalho.

As CCEs pertencentes aos grupos da persistência, assumir riscos calculados e persuasão foram as que obtiveram uma menor pontuação. As duas primeiras da categoria realização e a última da categoria poder. A persistência é a forma como as pessoas agem diante de um obstáculo e se está disposta a sacrifícios pessoais ou um esforço extraordinário para completar

uma tarefa ou atividade (Management Systems International - MSI, 1990). Pode demonstrar que ainda estão imaturos para entender que por vezes há necessidade de esforços mais significativos para realizar ou cumprir com algumas atividades. Lima Júnior et al. (2019, p. 173) encontraram resultado semelhante em alunos/as do ensino médio e afirmam que “[...] a quantidade de alunos que não insistem frente a uma tarefa complicada foi significativa, já que se espera de um empreendedor a capacidade para correr riscos, mas também enfrentar os obstáculos que poderão surgir ao longo da sua jornada”.

A CCE assumir riscos calculados, como há necessidade de analisar as situações e o que está relacionado a ela e que pode ser um risco, talvez os/as alunos/as ainda não tenham condições de perceber isso e conseqüentemente de aplicar isso em suas atividades. Lima Júnior et al. (2019) verificaram que os/as alunos/as que passaram por um programa de desenvolvimento do empreendedorismo em escola de ensino médio, já conseguem ter esta CCE mais desenvolvida e já analisam os riscos de suas atividades.

A persuasão, por sua vez, tem relação com a discussão para influenciar e persuadir os outros no intuito de alcançar objetivos propostos e para desenvolver e manter relacionamentos (*networking*) (MSI, 1990). Neste aspecto pode ser que os alunos/as consigam formar uma rede de contatos mais ainda não tenham bem formada a questão da persuasão de fato relacionadas aos seus objetivos e suas atividades.

Analisando as categorias, Realização e Poder ficaram com uma média de 17 pontos. A categoria Planejamento ficou com 18 pontos em média. Verifica-se que os dados nas 3 escolas pesquisadas são homogêneos, com poucas variações nos resultados, como pode ser observado na Figura 4.

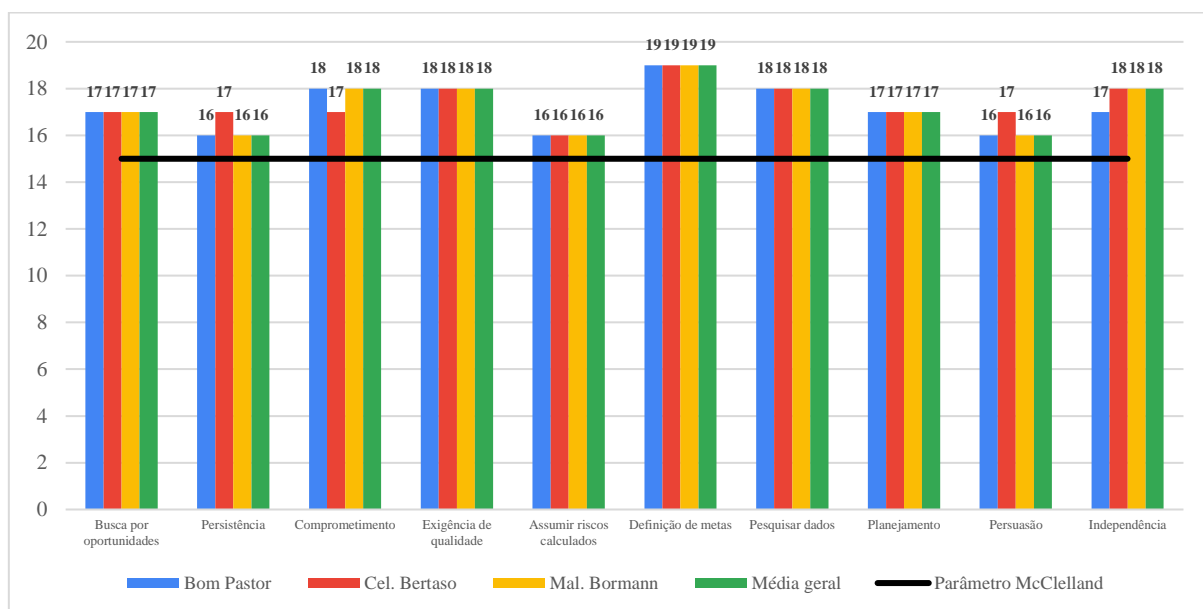


Figura 4. Gráfico dos resultados das CCEs por escola e geral

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Há variação de um ponto nos itens persistência, comprometimento, persuasão e independência, o que demonstra que o grupo pesquisado é homogêneo e que a Escola em que estudam não influenciam nos resultados e nem a localização delas, pois uma delas fica em um

bairro, diferente das demais que se localizam no centro da cidade de Chapecó, o que poderia possibilitar maior acessos a outros empreendimentos.

Em conversa informal com as dirigentes das escolas, foi questionado se eles/as tinham disciplina relacionado ao empreendedorismo na grade do ensino médio ou se havia prática de atividades relacionadas ao tema que eram desenvolvidas periodicamente com os/as alunos/as. As 3 comentaram que não tinham disciplinas e nem atividades regulares relacionadas ao empreendedorismo, que em momentos isolados já tinham abordado o tema. Duas comentaram que o foco neste período é o mercado de trabalho, escolha profissional e preparação para o vestibular.

Neste sentido, Lima Júnior et al., (2019, p. 172) afirmam que “O empreendedorismo visa ser desenvolvido para que a formação humana valorize as ações dos indivíduos, seus sonhos, metas, desafios”, podendo assim ser empregadas também nas atividades que estão sendo focadas pelas Escolas neste momento de encerramento do ensino médio. Rocha et al. (2016) salientam que o desenvolvimento das comportamento empreendedor pode ser aplicado para o intraempreendedorismo e também para o aproveitamento de uma oportunidade ou resultado de um impulso movido por determinada necessidade.

De todo modo, serão apresentados os dados de forma separada e individual por escola, para verificação de algumas especificidades. Na Figura 5 estão dos dados do Colégio Bom Pastor.

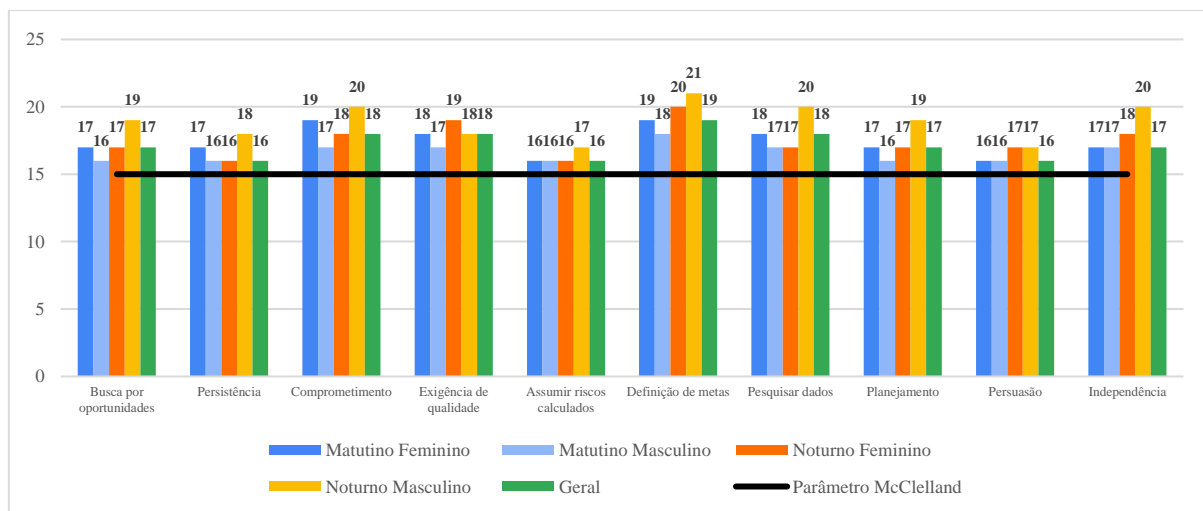


Figura 5. Resultado compilado do Colégio Bom Pastor

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

No Bom Pastor verificou-se a pontuação maior, a única que passou dos 20 pontos, para a CCE relacionada à definição de metas, para o público masculino do período noturno. A menor pontuação foi 16 para as CCEs: busca por oportunidades, persistência, assumir riscos calculados, planejamento e persuasão, tendo CCEs em todas as categorias. A Figura 6 apresenta os dados do Colégio Cel. Bertaso.

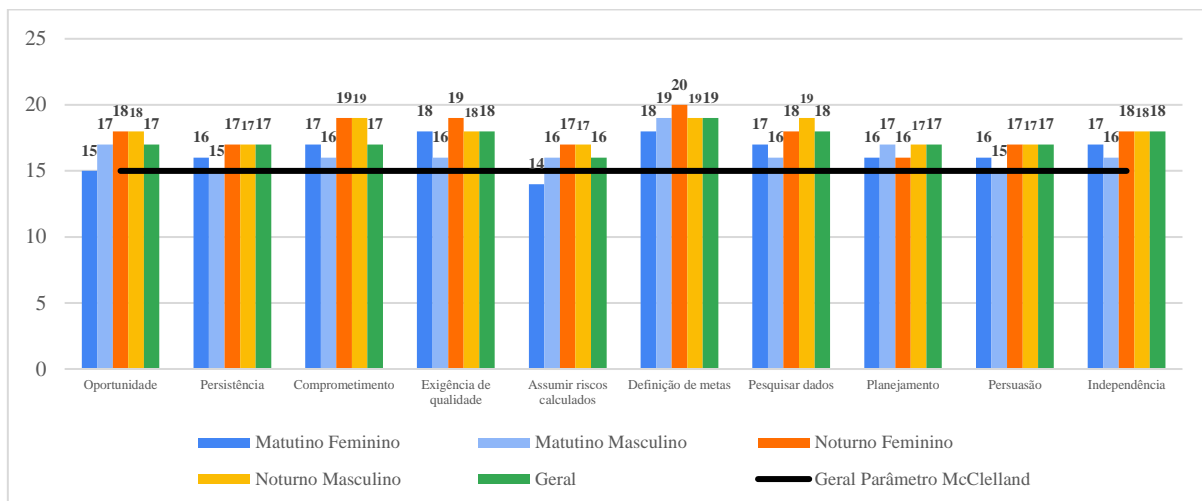


Figura 6. Resultado compilado do Colégio Cel. Bertaso

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Na Escola Cel. Bertaso a CCE assumir riscos calculados teve a menor pontuação, com 14 pontos para o gênero feminino do turno matutino. Ainda para este público a CCE busca por oportunidade teve pontuação de 15. As CCEs de persistência e persuasão obtiveram pontuação de 15 pontos no público masculino matutino. A maior pontuação foi da CCE definição de metas no público feminino noturno, com 20 pontos. No geral a Escola Cel. Bertaso teve as menores pontuações em média.

Na Figura 7 estão representados os dados agrupados referentes ao Colégio Mal. Bormann. A menor pontuação desta Escola ficou para o gênero masculino matutino, com 15 pontos. Empatados com 20 pontos na CCE definição de metas ficaram os públicos feminino matutino e o masculino noturno.

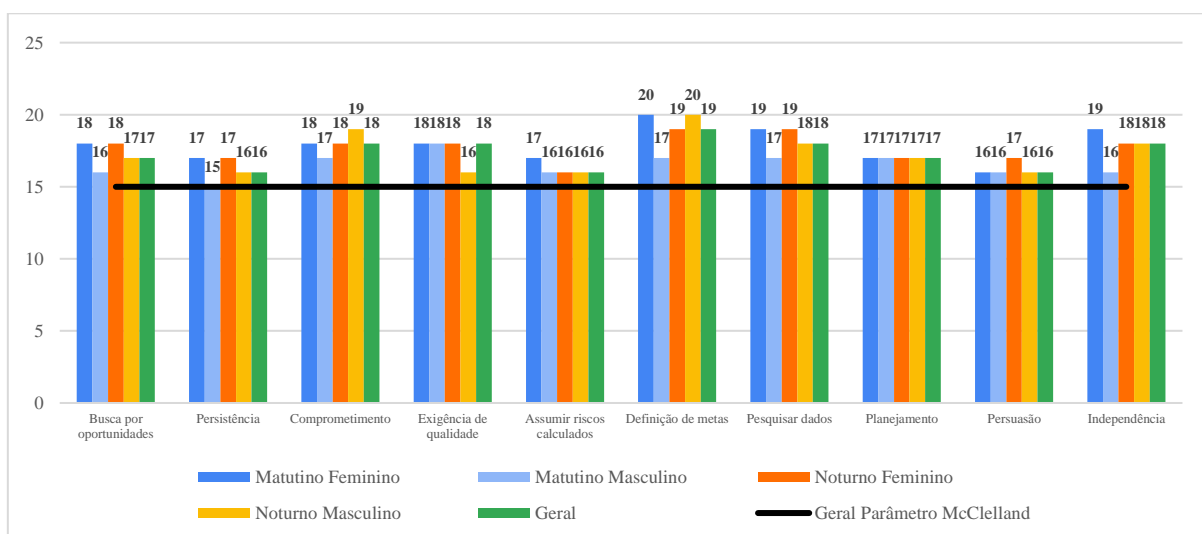


Figura 7. Resultado compilado do Colégio Mal. Bormann

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Além dos cálculos realizados por McClelland, os dados foram processados utilizando estatística descritiva. Assim, verificou-se que a média geral das CCEs teve mínimo de 11 pontos e o máximo de 21, tendo como média 17,45 pontos, com um desvio padrão de 1,78103. As CCEs de busca por oportunidade, persistência e planejamento tiveram as pontuações mais baixas, iniciando com 7 pontos. A que ficou com a menor amplitude foi a de assumir riscos calculados, com 14 pontuações diferentes, sendo 7 abaixo de 15 e as demais com 15 ou mais. Também nesta CCE, verificou-se que a pontuação mais alta foi de 21 pontos, então comparativamente às outras CCEs, esta ficou baixa. A segunda menor pontuação foi da CCE persistência com 22 pontos. As CCEs comprometimento, exigência de qualidade, definição de metas, pesquisar dados, planejamento e independência chegaram à pontuação de 25 pontos.

A CCE planejamento foi a que teve maior amplitude dos dados, iniciando em 7 e indo até 25 pontos, tendo assim 18 pontuações diferentes. Ainda com relação a esta categoria percebe-se que os/as alunos/as do período noturno tem pontuações maiores se comparadas aos do período matutino. A CCE definição de metas teve cinco pontuações abaixo dos 15 pontos.

Na sequência foi realizado um cruzamento dos dados com as variáveis gênero, idade e turno a fim de atender aos objetivos específicos do estudo. Quanto ao gênero, em nenhuma das CCEs os homens ficaram com maior percentual na pontuação com 15 pontos ou mais. Autores como Minuzzi et al. (2016) obtiveram resultado semelhante, ao estudar acadêmicos/as do curso de Administração, no qual as mulheres apresentam média maiores em oito das dez CCEs.

A CCE que teve a maior diferença entre os gêneros foi a de busca por oportunidade, o feminino ficou com 87% e o masculino 74% com a pontuação de 15 pontos ou mais. Em segundo lugar ficou a CCE de exigência de qualidade, o feminino ficou com 91% e o masculino 81% com a pontuação maior que 15 pontos. A característica de persuasão em terceiro, com o gênero feminino (79%) e o masculino com 71%. Na CCE de independência, os percentuais são exatamente iguais para ambos os gêneros das pontuações que estão abaixo e acima da pontuação de 15 pontos. No cruzamento das idades com as categorias, se verificou que os respondentes com 15 anos, que foram 4, tem as opiniões mais divididas (50% x 50%), sendo que nas categorias: busca por oportunidades, comprometimento, exigência por qualidade, risco e planejamento.

Na característica de persistência, o respondente com 21 anos teve pontuação menor que 15 e dos 3 respondentes com 20, 2 tiveram também pontuação menor que 15. Na faixa dos 20 anos foi o mesmo resultado para as categorias comprometimento e exigência por qualidade. Na CCE assumir riscos calculados, a faixa etária dos 18 anos teve proporcionalmente uma incidência relativamente alta de respondentes com pontuação menor de 15 pontos, 42%, se comparada as outras idades.

Na categoria planejamento os respondentes com mais idade tiveram melhor desempenho. Nas CCEs de definição de metas e pesquisa de dados as faixas etárias de 19 anos (86%), 20 anos (100%) e 21 anos (100%) tiveram pontuação maior que 15 pontos. Na característica de planejamento todos os respondentes de 19, 20 e 21 tiveram pontuações maiores que 15. Na categoria poder, as duas características persuasão e independência, as faixas etárias de 20 e 21 anos tiveram 100% pontuação maior que 15 pontos. Na CCE de independência 100% dos pesquisados na faixa etária de 15 anos obtiveram pontuação maior que 15 pontos.

No que tange ao turno de estudo dos/as alunos/as, o período noturno se destacou com pontuações maiores se comparadas ao matutino em 7 das 10 características: busca por oportunidades, persistência, definição de metas, pesquisa de dados, planejamento, persuasão e independência. Ou seja, todas as características das categorias de Planejamento e Poder.

Embora a categoria Realização, segundo McClelland (1972), seja a que explicita a necessidade de realização, que seria o fator gerador da motivação diferenciada no empreendedor. Assim, ainda há espaço para o desenvolvimento da mesma, principalmente nos alunos do período noturno.

5 Considerações finais

Ao concluir o estudo verifica-se que seus objetivos foram atingidos. Atendendo o objetivo geral que era de analisar como estavam as CCEs em estudantes concluintes de ensino médio, os resultados apontam que elas se manifestam no dia a dia dos jovens do ensino médio público, o que significa que eles/as têm um perfil empreendedor. Este resultado se repetiu nas 3 escolas pesquisadas. Complementarmente, foi verificado que o gênero feminino obteve um resultado um pouco mais favorável que o masculino, mas só significativo nas CCEs busca por oportunidade, exigência de qualidade e persuasão. Ficando empatados na independência.

Quanto às diferenças entre as idades, não há diferenças tão significativas numericamente. Todavia, na categoria planejamento os respondentes mais velhos tiveram desempenho melhor e na CCE assumir riscos calculados, os/as alunos/as na faixa dos 18 anos tiveram uma maior incidência de respostas com pontuação menor de 15 pontos. Em relação à influência do turno, os resultados apontam que os/as alunos/as do período noturno obtiveram pontuações maiores se comparadas ao matutino em 7 das 10 características, se destacando as categorias de Planejamento e Poder. Mesmo que os resultados tenham demonstrado que os/as alunos/as concluintes do ensino médio tenham as CCEs desenvolvidas ainda há espaço para que elas sejam aprimoradas, pois a pontuação na maioria ficou mais próxima a 15 do que a 25.

Assim, se recomenda às escolas buscarem por atividades que possam estimular o desenvolvimento das CCEs despertando o espírito empreendedor, ainda que vários estudos demonstrem que é um desafio saber como promover CCEs nas pessoas (Souza, 2015). Sugere-se ações de aplicabilidade simples como: palestras com ex-alunos que tenham papel de destaque nas mais diferentes frentes e de agentes do SEBRAE; proporcionar momentos em que os/as alunos/as devam ser os responsáveis pelas atividades com supervisão dos/as professores/as e direção; incentivo para realização extracurriculares, se envolvendo em assuntos da comunidade. Isso pode fazer com que eles/as se sintam realizados, podendo despertar também para opções de atuação profissional e realização pessoal.

Como os resultados apontam que as características da categoria Realização foram as que tiveram um desempenho menor, e McClelland (1965) considera que a necessidade de realização é a característica mais distintiva da motivação para empreender, sugere-se também, que possam ser criadas ações para estimular a manifestação dessa característica. Leite (2002) aponta que o empreendedorismo se tornará uma prática quando os participantes do ecossistema agirem reconhecendo os erros e acertos, adaptando o que for necessário para continuar a caminhada e praticando o empreendedorismo dentro e fora do espaço educacional. Além disso, é importante incentivar o sonho da vida pessoal dos/as alunos/as, o que irá ampliar o olhar para os desafios futuros, abrindo novos caminhos (Dornelas, 2003).

O estudo teve limitações como utilizar uma amostra de somente 3 escolas básicas estaduais de segundo grau do município de Chapecó-SC, sendo que talvez fosse melhor coletar dados de forma estratificada em todas as escolas básicas estaduais de segundo grau do município, podendo abranger também escolas privadas. O fato de a coleta ter sido realizada em um só município o que não torna representativa os/as alunos/as brasileiros. Recomenda-se que

esta pesquisa seja replicada em outros municípios com estudantes de escolas público e privadas para se tornar mais representativa. Ainda como sugestão teórica, a realização de outros estudos comparativos da amostra, aplicados em diferentes momentos para fazer um acompanhamento longitudinal da evolução das CCEs neste público.

Por fim, enquanto sugestão prática e contributiva para gestores públicos e coordenadores de escolas, espera-se a partir deste estudo, que possam ser estimuladas políticas públicas, a nível municipal para Chapecó-SC, de estímulo ao comportamento empreendedor de jovens do ensino médio público, de modo que possam ser desenvolvidas características e competências neste público e estimular o desenvolvimento de negócios empreendedores e rentáveis. Além disso, estimular ações educativas voltadas ao empreendedorismo, pode oferecer importantes contribuições econômicas, sociais e políticas para o município, através de melhores indicadores de Produto Interno Bruto (PIB), Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e taxas de desemprego.

Referências

- Barbetta, P. A. (2014). *Estatística aplicada às ciências sociais* (9th ed.). Ed. da UFSC.
- Bartel, G. (2010). *Análise da evolução das características comportamentais empreendedoras dos acadêmicos do curso de Administração de uma IES catarinense* [Dissertação]. Universidade Regional de Blumenau.
- Bernardi, L. A. (2012). *Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas* (2nd ed.). Saraiva.
- Bird, B., Schjoedt, L., & Baum, J. R. (2012). Editor's Introduction. *Entrepreneurs' Behavior: Elucidation and Measurement. Entrepreneurship Theory and Practice*, 36(5), 889–913.
- Boava, D. L. T., & Macedo, F. M. F. (2006). Estudo sobre a essência do empreendedorismo. *Encontro Da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa Em Administração*, 1–17.
- Carneiro, C. A., Guimaraes, E. H. R., Maccari, E. A., & Storopoli, J. E. (2017). Estudo do Comportamento Empreendedor de Gestores em uma Instituição Pública de Ensino. *Revista Ciências Administrativas*, 23(3), 385. <https://doi.org/10.5020/2318-0722.23.3.385-399>
- Ching, H. Y., & Kitahara, J. R. (2017). Avaliação da Propensão a Empreender: Uma Proposta de Mensuração Desse Constructo. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 6(2), 291–310. <https://doi.org/10.14211/regepe.v6i2.472>
- Dolabela, F. (2008). *Oficina do empreendedor*. Sextante.
- Dornelas, J. C. A. (2003). *Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa*. Elsevier.
- Drucker, P. F. (2016). *Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios*. Cengage Learning.
- Filion, L. J. (1999). Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. *Revista de Administração de Empresas*, 39(4), 6–20. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901999000400002>
- Filion, L. J. (2000). Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares. *RAE Light*, 7(4), 2–7. <http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n3/v40n3a13.pdf>
- Greco, S. M. de S. S., Onozato, E., Bastos Junior, P. A., & Souza, V. L. de. (2020). *Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil: 2019*. IBQP.
- Hisrich, R. D., & Peters, M. P. (2004). *Empreendedorismo* (5th ed.). Bookmann.

- Hisrich, R. D., Peters, M. P., & Sheapherd, D. A. (2009). *Empreendedorismo* (7th ed.). Bookman.
- Ibrahim, N. A., & Mas'ud, A. (2016). Moderating role of entrepreneurial orientation on the relationship between entrepreneurial skills, environmental factors and entrepreneurial intention: A PLS approach. *Management Science Letters*, 225–236. <https://doi.org/10.5267/j.msl.2016.1.005>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). *Brasil / Santa Catarina / Chapecó*.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2020a, October 13). *Resultados - Municípios*. INEP.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2020b, November 10). *Catálogo de Escolas*. INEP.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2021, November 17). *Sinopses estatísticas da educação básica*. INEP.
- Krüger, C., & Minello, Í. F. (2017). *Educação empreendedora: características e atitudes*. Novas Edições Acadêmicas.
- Krüger, C., & Ramos, L. F. (2020). Comportamento Empreendedor, a partir de Características Comportamentais e da Intenção Empreendedora. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 9(4), 528. <https://doi.org/10.14211/regepe.v9i4.1544>
- Leite, E. (2002). *O fenômeno do empreendedorismo* (3rd ed.). Bagaço.
- Lima, L. G. de, Nassif, V. M. J., & Garçon, M. M. (2020). O Poder do Capital Psicológico: A Força das Crenças no Comportamento Empreendedor. *Revista de Administração Contemporânea*, 24(4), 317–334. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2020180226>
- Lima Júnior, V., Andrade, D. M., Aparecida, A., Furtini, S., & Gonçalves, V. B. (2019). A avaliação do Programa Jovens Empreendedores nas escolas públicas de São Roque de Minas. *Perspectivas Em Políticas Públicas*, XII(23), 155–181.
- Lizote, S. A. (2013). *Relação entre competências empreendedoras, comprometimento organizacional, comportamento empreendedor e desempenho em universidades* [Tese]. Universidade do Vale do Itajaí.
- Management Systems International (MSI). (1990). *Entrepreneurship training and the strengthening of entrepreneurial performance. Final Report*.
- Mansfield, R. S., McClelland, D. C., Spencer, J. L. M., & Santiago, J. (1987). *The identification and assessment of competencies and other personal characteristics of entrepreneurs in developing countries*. McBer and Compay.
- McClelland, D. C. (1965). Toward a Theory of Motive Acquisition. *The American Psychologist*, 20, 321–333. <https://doi.org/10.1037/h0022225>
- McClelland, D. C. (1972). *A sociedade competitiva: realização e progresso social*. Expressão e Cultura.
- McClelland, D. C. (1987). Characteristics of Successful Entrepreneurs. *The Journal or Creative Behavior*, 21(3), 219–233. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/j.2162-6057.1987.tb00479.x>
- McClelland, D. C. (1961). *The achieving society*. Van Nostrand.
- Minuzzi, C. D. O., Vargas, K. S., & Fialho, C. B. (2016). Características comportamentais empreendedoras: em cena os futuros administradores. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 5(1), 141–162.
- Notícias do Dia. (2021, December 10). Chapecó ocupa 4ª posição no movimento econômico de SC. *Record*.

- Pradhan, R. K., & Nath, P. (2012). Perception of entrepreneurial orientation and emotional intelligence: a study on India's future techno-managers. *Global Business Review*, 13, 89–108. <https://doi.org/10.1177/097215091101300106>
- Prefeitura Municipal de Chapecó. (2022, February 11). *Chapecó registrou 6.677 novas empresas em 2021*.
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2011). Perfil do suporte oferecido pelas incubadoras brasileiras às empresas incubadas. *REAd - Revista Eletrônica de Administração*, 17(2), 330–359. <https://www.redalyc.org/pdf/4011/401137518002.pdf>
- Rocha, A. C. da, Machado, R., Moro, S., & Halicki, Z. (2016). Comportamento, atitudes e práticas empreendedoras: um resgate teórico dos pressupostos que abordam a temática. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, 1(1), 44–60. <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/viewFile/5/3>
- Santa Catarina. (2021, November 11). *Em dez meses, SC supera número total de empresas abertas em 2020*.
- Schmitz, A. L. F. (2012). *Competências empreendedoras: os desafios dos gestores de instituições de ensino superior como agentes de mudança* [Tese]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Serviço Brasileiro de Apoio ao Pequeno Negócio. (2018). *Edital de Educação Empreendedora para o Ensino Fundamental. Chamada Pública Nº1*. SEBRAE.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2022, January 24). *Menores de idade podem ser sócios em empresas ou MEI*. SEBRAE.
- Sociedade Amigos de Chapeco. (2016, December 5). *Chapecó 2030 - Economia*. SAC.
- Souza, R. dos S. (2015). *Intenção empreendedora: validação de escala e modelo em universidades federais de Mato Grosso do Sul* [Tese de doutorado]. Universidade Nove de Julho.
- Tormen, J., do Nascimento, S., Verdinelli, M. A., & Lizote, S. A. (2015). Potencial empreendedor dos estudantes das Ciências Sociais Aplicadas de uma instituição de ensino superior sob a ótica do Carland Entrepreneurship Index (CEI). *Revista ADMpg Gestão Estratégica*, 8(2), 17–25. http://www.admpg.com.br/revista2015_2/Artigos/Artigo2.pdf